

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO – CÂMPUS BARRETOS**

PRODUÇÃO DE CORDEIRO E ACABAMENTO DE CORDEIRO PRECOCE

ARTHUR MAX PEREIRA DA CUNHA

Barretos

2017

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO – CÂMPUS BARRETOS**

PRODUÇÃO DE CORDEIRO E ACABAMENTO DE CORDEIRO PRECOCE

ARTHUR MAX PEREIRA DA CUNHA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Barretos com requisito de a obtenção do título de Técnico em Agronegócio, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Roberto Bonuti.

BARRETOS

2017

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Marcos Roberto Bonuti

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo – Campus Barretos

2º Examinador: Prof. Drº Diovani Vandrei Alvares

3º Examinador: Ms. Fernando Oliveira Soares

Barretos, 13 de dezembro de 2017.

CUNHA Arthur Max Pereira da. Cordeiro Super Precoce. Trabalho de conclusão de curso para a obtenção do título de Técnico em Agronegócio, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, 2017.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar o significativo aumento na produção de cordeiros, entretanto devem ser observados diversos fatores, como por exemplo os cuidados na cria, no desmame e o controle sanitário do rebanho, tais aspectos são primordiais para definir o sucesso do produtor rural. Já é possível encontrar no mercado algumas práticas e ferramentas para auxiliar na criação de cordeiros super precoce, como a desmama precoce e o creep feeding que auxilia na suplementação exclusiva dos cordeiros, afim de obter ganho de peso e desenvolvimento de carcaça, diminuindo seu tempo de amamentação e tornando-o bom para a fase de engorda e abate. Portanto diante do exposto é possível verificar que o cordeiro precoce quando bem manejado traz uma maior rentabilidade ao produtor em vista dos demais ovinos, e proporciona a comercialização para um nicho de mercados de cortes nobres, pois tem uma gordura marmorizada, mais maciez e sabor em sua carne.

Palavras Chaves: Cordeiro, Controle Sanitário; Creep feeding; Carcaça; Manejo.

SUMÁRIO

1.0 Introdução.....	4
2.0 Objetivo.....	5
3.0 Referencial Teórico.....	6

3.1 Principais Raças para a Produção de Cordeiros Superprecoces.....	9
3.2 Aspectos Relativos aos Cuidados Pós-Nascimento.....	9
3.3 Importância da Amamentação para a Produção de Cordeiros.....	10
3.4 Uso do Creep Feeding	11
3.5 Desmame.....	12
3.6 Controle Sanitário.....	13
3.7 Fase de Terminação.....	14
4.0 Conclusão.....	15
5.0 Referencial Bibliográfico.....	16

1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma atividade que atualmente tem obtido grande expressão, pelo fato de estar em franco desenvolvimento e por isto nos últimos anos tem apresentado grande destaque socioeconômico pelo fornecimento de pele e lã para vestimenta, leite e carne para a alimentação.

A população mundial de ovinos está estimada em aproximadamente 1 bilhão de cabeças. No Brasil, deste total mundial encontram-se cerca de 5 a 8 milhões de cabeças, respectivamente nas regiões sul e nordeste (SOUZA, 2003).

A carne ovina caracteriza-se por uma fonte proteica de excelente qualidade. Desta forma, a produção de carne ovina constitui-se em uma boa alternativa econômica, entretanto à sua produção deve atender às exigências de mercado para que o produto final tenha uma boa aceitação pelo consumidor (PIRES et al., 1999).

No estado de São Paulo, a aceitação da carne ovina se deu preferencialmente pela de cordeiro, assim exigindo produtos com teores de gordura suficientes para garantir maciez e sabor característico, mas muito marcante.

Dessa maneira a produção de cordeiros apresenta-se como uma alternativa viável para pequenas e médias propriedades rurais, tornando possível incrementar a renda “per capita” e melhorar o nível nutricional da família do produtor rural.

O objetivo deste trabalho, por meio de uma revisão de literatura é evidenciar as principais raças de ovinos com maior rendimento de carcaça para o abate mais precocemente, a importância do *creep-feeding* para o desmame mais precoce e adiantamento da idade para o abate, as alternativas de produção de cordeiros super precoce e a importância do manejo sanitário.

2. OBJETIVO

Esse estudo tem como objetivo mostrar que a ovinocultura bem manejada consegue ser mais lucrativo e de maior facilidade para o pequeno produtor pois seguindo as boas práticas de manejo sanitário e controle de verminoses.

3.0 REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Principais raças para a produção de cordeiros superprecoce

É um dos principais pontos quando se pensa em produzir cordeiro superprecoce.

A raça Santa Inês (Figura 1) para FURUSHO, (1995) e SANTOS (2000), é a raça de melhor velocidade de crescimento e de produção de uma excelente qualidade de carcaça, sendo um ótimo potencial para cruzamento industrial.



Figura 1- Reprodutor da raça Santa Inês.

Fonte: TOPINLIFE, 2003



Figura 2- Reprodutor da raça texel.

Fonte: Tecnologia e Treinamento.



Figura 3: Reprodutor raça suffolk.

Fonte: Canal Rural.



Figura 4: Reprodutor da raça dorper.

Fonte: Portal Agropecuário.

Para (SILVA SOBRINHO,2001) a raça *Ile de France* além de produzir uma média de 1,6 cordeiros por ano, é uma raça muito prolifera. É uma raça de excelente qualidade de carcaça, pesada e de produção de animais precoces.

A raça *Texel* originária da (Holanda), considerada como animal com ótima quantidade de massas musculares, e de ótima aptidão para produção de carne. Sua utilização apresenta ótima precocidade sexual ao 8-9 meses com peso de 45 a 50 Kg (SILVA SOBRINHO,2001).

A utilização de cruzamento para produção de cordeiros visa aumentar a capacidade produtiva, aumentando o desempenho dos cordeiros produzidos. O cruzamento busca uma diminuição da idade ao abate e uma melhor qualidade de carcaça.

Segundo (SOUZA et al., 2003) a raça Santa Inês através do cruzamento (Figura 2) tem como principal objetivo melhorar as carcaças, sendo ele com raças lanadas especializadas em carne, assim sendo analisadas em certas regiões do país, pelas condições de nutrição e manejo melhores.



Figura 2- Cruzamento diferentes tipos de raças.

Fonte: DA CUNHA, A. M. P, 2017.

A raça Ile de France obteve crias muito pesadas tanto ao nascimento quanto ao desmame com pesos médios de 4,65 e 21,95 Kg.

Pesos altos foram conseguidos através da utilização de machos Suffolk em fêmeas deslanadas (RODA et al.,1983).

3.2. Aspectos relativos aos cuidados pós-nascimento

Os cuidados com os cordeiros pós-nascimento é muito importante, pois visa a obtenção de cordeiros saudios e sem problemas para interferir no seu desenvolvimento.

A cura do umbigo é muito importante, seu corte feito de 3 a 5 cm do ventre do cordeiro (OTTTO DE SÁ & SÁ, 2006). A cura do umbigo (Figura3) é feita com solução de iodo a 10% embebido no umbigo, prevenindo contra infecções.



Figura 3- Cura do umbigo.

Fonte: Rural Pecuária.

3.3. Importância da amamentação para a produção de cordeiros

O fornecimento de colostro é muito importante pois é responsável pela transferência da imunidade da mãe para o filho, através de imunoglobulinas, importante pelo seu alto valor nutritivo e na eliminação de secreções acumuladas no intestino durante a gestação.

Para OTTO DE SÁ & SÁ (2006) a absorção de imunoglobulinas pela ingestão do colostro, para ser mais eficiente deve ocorrer nas duas primeiras horas da sua vida.

A produção de leite ovino no Brasil é destinado à fabricação de queijos finos e iogurte, com preço de no mínimo três vezes superior aos produtos oriundos do leite de vaca, por esta razão poucos produtores se arriscam neste mercado específico.

Em relação ao alimento ingerido e digerido, o cordeiro passa por 3 etapas. A primeira etapa consiste no comportamento semelhante a de monogástrico, seguido da etapa de alimentos líquidos e sólidos, para em seguida na terceira etapa tornar-se um ruminante.

A fase de amamentação dos cordeiro é de grande importância, sendo que o cordeiro necessita de maior exigência nutricional, visto que neste período o cordeiro tem um rápido crescimento e ganho de peso, a amamentação tem função primordial de aumentar o desempenho dos cordeiros e proporcionar um bom estado de imunidade contra doenças, desta forma é essencial que as ovelhas disponibilizem aos seus cordeiros leite em quantidade e qualidade suficientes para que os fatores anteriormente relatados sejam atendidos.

A taxa de gordura do leite ovino tem variação de 5 a 10 %, por esta característica é um produto melhor utilizado para produção de derivados (CORRÊA et al. 2006; RIBEIRO et al. 2007)

A lactação das ovelhas tem em média 160 dias, tendo uma produção de 1,3 litros ovelhas/dia, no pico da lactação (Ciências rural. BRITO). A raça Lacaune de origem francesa, caracteriza-se por ser uma raça especializada para a produção de leite, sendo produzido 4,5 litros de leite/dia no pico de lactação (Ciências rural. BRITO).

A composição e qualidade do leite é influenciado por diversos fatores tais como raças, ambiente, idade e nível nutricional (PEETERS et al., 1992; BENCINI&PULINA, 1997). Segundo, (FREDEEN, 1996) observou que o fator proteína e gordura são os componentes que mais sofrem variações devido aos fatores citados anteriormente.



Figura 4: Fêmea da raça Dorper durante amamentação;

Fonte: DA CUNHA, A. M. P, 2017.

3.4. Uso do Creep Feeding

A utilização do creep feeding vem sendo uma prática utilizada por muitos criadores de ovinos, visando um aumento significativo no peso e carcaça, com menor tempo para abate.

O principal objetivo do creep-feeding é a desmama de animais mais precoce e pesados. Consiste na alimentação dos animais durante a fase de cria com suplementação extra para os cordeiros, complementando com o leite materno onde somente estes tem acesso ao cocho. Isto traz uma redução drástica no desgaste e stress das matrizes durante esta fase neste período.

A utilização do creep-feeding é essencial na alimentação em sistemas intensivos para produção de cordeiros, tendo assim um ótimo ganho de peso e desenvolvimento, reduzindo seu tempo de abate (NERES,2000).

Durante a fase de aleitamento, fase de maior desenvolvimento do cordeiro uma alimentação de excelente qualidade reduz, mortalidade e evita uma produção deficiente no futuro desses animais (SILVA SOBRINHO, 1997).



Figura 5- Instalação de creep-feeding

Fonte: My Horse Forum.

A gestação de cordeiros quando gemelar estes ficam mais predispostos a ter um menos desempenho em relação a partos únicos, devido à baixa disponibilidade de leite da mãe assim sendo melhorados estes problemas através da utilização de creep-feeding.

3.5. Desmama

A suspensão total da ingestão de leite do cordeiro é definido como desmame, onde de acordo com o sistema de produção que irá se empregar ele é efetuado(COSTA,2003).

Para (COSTA (2003), três sistemas de desmame são reconhecidos como desmame precoce com idade dos cordeiros de 21 a 45 dias, semiprecoce de 60 a 100 dias e o tardio feito de 100 a 150 dias de idade.

Para (SIQUEIRA (1996) a referência segura de que o cordeiro já apresenta um desenvolvimento ruminal suficiente para se desprender do consumo do leite, é quando o cordeiro já apresenta o peso de 12 Kg.

O desmame superprecoce dos cordeiros com 100 dias de idade, adaptados com alimentos sólidos tem como estratégia o melhor desempenho dos animais e a produção de uma carne de excelente qualidade e mais peso.

É importante para as matrizes fazer a desmama aos 60 dias de idade, devido o desgaste que ocorre nesta fase, pois assim estas se recuperam mais rápido e adquirem melhor forma corporal para a próxima fase de cobertura (SOUZA, 2003).

Relata que a idade de 60 dias parece ser um tempo favorável para o desmame dos cordeiro, isto quando o leite materno perde sua importância por volta da oitava semana, quando o rúmen do cordeiro já está desenvolvido.

Para (MACEDO,1995) o desmame a partir de 45 dias pode ser feito, pois a produção de leite materno esta diminuída e a ingestão de forragens dos cordeiro já está bem expressa.

O leite responsável por 25% da energia ingerida, e a exigência de aminoácidos ainda está bastante elevada em cordeiro com 25Kg, faz o leite como fundamental na alimentação, sendo o desmame precoce um desafio nutricional para os cordeiros.

Monteiro et al. (2007) relatam que a terminação de cordeiros está ligada diretamente na idade e peso de desmame para maior peso no abate, independente da cronologia dos animais o desmame pode ser pensado, ou pode pensar em deixar o cordeiro ao pé da mãe para que seu desenvolvimento seja melhor, assim com o prolongamento do ciclo produtivo de carne.

3.6. Controle Sanitário

A limpeza e a higiene das instalações sem dúvida são um dos aspectos de maior importância na produção de cordeiros superprecoces. O confinador deve dar uma atenção especial a higienização das instalações, fator essencial para o sucesso da atividade.

Em um ambiente onde se mantem uma grande densidade de animais, em especial em confinamento de cordeiros, sempre que houver uma quantidade significativa de dejetos e de umidade no local, é de extrema importância que estes dejetos e essa umidade sejam removidos, devendo sempre manter o ambiente seco e sem acúmulo de dejetos.

Os coxos e bebedouros devem ser mantidos limpos, efetuando a limpeza periódica sempre que se notar necessidade:

Sinais de doenças

Durante o dia a dia do confinamento o tratador ou responsável deve observar bem os animais e detectar rapidamente possíveis sinais de doença. Se um animal mostrar um comportamento diferente do resto do rebanho, permanecendo quieto, isolado e não se alimentar corretamente por um grande tempo, ele representa claros sinais de anomalia e precisa de uma atenção especial de um médico veterinário e deve permanecer isolado, caso seja alguma doença contagiosa.

Doenças

Quanto as doenças e verminoses devem ser tomado muitos cuidados, as questões sanitárias em confinamento as principais doenças são: enterotoxemias e clostridioses são as principais enfermidades que prejudicam os cordeiros na fase de terminação, a vacinação é feita em duas fases, a primeira quinze dias antes do desmame e a segunda dez dias após o desmame.

A desverminação é feita logo após o desmame, tem como principal objetivo eliminar todos os parasitos que o cordeiro ingeriu durante a fase que permaneceu no pasto com as matrizes.

3.7. Fase de terminação

É a pratica de confinar e dar um bom acabamento de carcaça para o cordeiro. Essa fase é nada mais do que alimentar os cordeiros em regime fechado com uma boa ração concentrada por volta de 90 a 120 dias até o abate.

4. CONCLUSÃO

Concluiu-se que para se conseguir sucesso na produção de ovinos precoce deve-se ter boas práticas sanitárias e de manejo, suplementação na fase do aleitamento, buscar sempre informações para melhorar e aperfeiçoar as práticas e manejo sanitário. Visando um animal de qualidade superior para se ter um melhor acabamento de carcaça e uma carne de qualidade superior buscando em um nicho de mercado, conseguindo atender as exigências de um grupo específico consumidor desse tipo carne.

5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, G. F.; OSÓRIO, M. T. M.; PERDIGÓN, F.; SOSA, L.; KREMER, R.; OSÓRIO, J. C. S.; VILANOVA, M. S. **Produção e composição química do leite de ovelhas Corridale ordenhadas mecanicamente.** Vet. Not. Uberlândia, v.12, n.2, p.33-39, 2006

COSTA, R. L. D. **Avaliação de Dois sistemas de Aleitamento com Ovinos da Raça Santa Inês no Desempenho Ponderal dos Cordeiros.** In: Congresso Internacional de Zootecnia, 5., 2003, Uberaba. Anais... Uberaba: 2003. P.9298. MG Brasil.

FURUSHO-GARCIA, I.F.; PEREZ, J.R.O.; BONAGURIO, S.; LIMA, A.L.; QUINTÃO, F.A.; **Estudo dos Cortes da Carcaça de Cordeiros Santa Inês Puros e Cruzas Santa Inês com TEXEL, Ile de France e Bergamácia.** Revista Brasileira de Zootecnia. V.33, n.2, 2004, p.453-462.

FREDEEN, A.H. **Considerations in the milk nutritional modification of milk composition.** Animal Feed Science Technology, v.59, p.185-187, 1996.

MACEDO, F.A.F. **Recria e terminação de cordeiros.** In: SIMPOSIO PAULISTA DE OVINO CULTURA, 4., 1995, Campinas. Anais... Campinas: SAA/CATI, 1995. P.50-57.

NERES, M.A. **Níveis de feno de alfafa e forma física da ração no desempenho e características de carcaça de cordeiros em creep feeding.** Botucatu, SP: UNESP, 2000, 53.p. Tese (doutorado em zootecnia) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/ Universidade Estadual Paulista, 2000.

OTTO DE SÁ, C.; & SÁ, J.L. **Manejo do cordeiro recém nascido.** Disponível em: <<http://www.google.com.br/manejo+de+cordeiro>>. Acesso em: 5/8/2017.

OTTO, C.; SÁ, J.L.; WOEHL, A.H.; CASTRO, J.A.; REIFUR, L.; VALENTINI, V.M.; **Estudo econômico da terminação de cordeiros à pasto e em confinamentos.** Archives of Veterinary Science, Curitiba, v.16, p. 223-227, 2006.

PEETERS, R. et al. **Milk yield and milk composition of Flemish Milksheep, Suffolk and Texel ewes and their crossbreds.** Small Ruminant Research, v.7, p.279-288, 1992.

PIRES, C.C.; CARVALHO, S.; GRANDI, A.; KLESZTA, R.; FALLEIRO, V.; **Características quantitativas e composição tecidual da carcaça de cordeiros terminados em confinamento.** Santa Maria. Ciência Rual. v.29, n.3, 1999, p.539-543.

RODA,D.S.; SANTOS,L.E.; CUNHA,E.A.; BUENO,M.S.; OUTSUK,I.P.; Produção de cordeiros da raça suffolk em dois sistemas de manejo reprodutivo. Santa Maria. Ciência Rural, Revista Brasileira de Zootecnia. V.29,n.1, 2003.

SILVA SOBRINHO, A.G da S. **Criação de ovinos, Jaboticabal:** FUNEP, p.27. 1997.

SILVA SOBRINHO,A.G.**Aspectos quantitativos e qualitativos de produção de carne ovina.** In: Produção animal na visão dos brasileiros. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 38, 2001, Piracicaba – SP. Anais... Piracicaba – SP: SBZ, 2001,P..425-446.

SIQUEIRA, E.R. de **Recria e Terminação de Cordeiros em Confinamento.** Nutrição de Ovinos; Jaboticabal: FUNEP, 1996.250p.

SOUZA, P.P.S de **Fundamentos de Ovinocultura.** Rio Verde: FERURV, 2003. 3p.